



# PROGRAMA DE LÍNGUA E CULTURA CABO-VERDIANA

**11.º ANO DE ESCOLARIDADE**

**COMPONENTE DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA - Opção a  
ÁREA: HUMANÍSTICA & ARTES**

**ENSINO SECUNDÁRIO**

**PROGRAMA DE**  
**LÍNGUA E CULTURA CABO-VERDIANA**

11.º ANO DE ESCOLARIDADE

(Versão Final)

## **Ficha Técnica**

### **Título**

Programa Língua e Cultura Cabo-verdiana – 11º Ano de Escolaridade

### **Editores/Autores**

Ministério da Educação

### **Coordenação**

Direção Nacional de Educação / Serviço de Desenvolvimento Curricular

### **Elaboração / Concetores**

Elisa Rodrigues

José Lino Furtado Correia

Rita Mendes Bispo

### **Elaboração / Validadora**

Marta Alexandre

### **Propriedade**

Ministério da Educação

Palácio do Governo

C.P. 111

Tel.: +238 262 11 72 / 11 76

Cidade da Praia – Santiago

**Data:** junho de 2024

## ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO .....	5
1.1.	Aprendizagens dos alunos no final do Ensino Secundário (9.º ao 12.º ano) .....	7
1.2.	Articulação com o Ensino Básico .....	8
2.	APRESENTAÇÃO, FINALIDADES e ORIENTAÇÕES GERAIS DA DISCIPLINA .....	9
2.1.	Propósito da Disciplina no Ensino Secundário .....	9
2.2.	Finalidades .....	10
2.3.	Competências a desenvolver .....	11
2.4.	Visão Geral dos Temas / Conteúdos .....	12
2.5.	Indicações Metodológicas Gerais .....	13
2.6.	Indicações gerais para a Avaliação das Aprendizagens .....	17
3.	ROTEIROS DE APRENDIZAGEM .....	18
3.1.	Natureza e Roteiros de Aprendizagem .....	18
3.2.	Roteiro de Aprendizagem e Indicadores de Avaliação do Programa do 11.º ano .....	21
4.	BIBLIOGRAFIA CONSULTADA .....	33
5.	RECURSOS EDUCATIVOS RECOMENDADOS .....	37

## 1. INTRODUÇÃO

O Decreto-Lei n.º 28/2022, BO n.º 68, I Série, de 12 de julho de 2022, explana que *“A Educação é crucial para todos os estudantes adquirirem os conhecimentos, as competências, os valores e as atitudes necessários para responder aos desafios globais com vista à realização das suas vidas pessoal e profissional e contribuir para o combate às desigualdades sociais e às alterações climáticas, considerados os desafios mais urgentes do nosso tempo.”*. Visando o desenvolvimento do país, foi encetado um processo de revisão curricular do ensino básico e do ensino secundário (iniciado em 2021), para formação de capital humano qualificado. É desse contexto que deriva a criação de matrizes curriculares e decorrentes programas disciplinares, como o da disciplina de Língua e Cultura Cabo-Verdiana.

Essa decisão alinha-se com o estabelecido no Decreto-Lei n.º 13/2018, de 7 de dezembro, que dá especial ênfase *“à política de afirmação da língua nacional cabo-verdiana, enquanto língua materna e património cultural da cabo-verdianidade, visando o aprofundamento do seu conhecimento e a afirmação da sua escrita, enquanto primeira língua de comunicação oral”*, e também com a determinação constitucional no sentido de o Estado desenvolver a Língua Cabo-Verdiana como manifestação privilegiada da cultura (n.º 2 do Artigo 9.º) e tendo em vista a sua paridade com a língua portuguesa em todos os aspetos legais e funcionais (n.º 1 do Artigo 10.º).

Segundo o supracitado Decreto-Lei n.º 28/2022, de 12 de julho, a disciplina de Língua e Cultura Cabo-Verdiana é uma disciplina, que, na Matriz Base dos 10.º, 11.º e 12.º anos da Via Geral, integra a componente de Formação Específica, como disciplina optativa, passível de ser selecionada pelos estudantes das áreas de Ciência e Tecnologia (A), Económica e Social (B), Humanística (C) e de Artes (D). Para as duas primeiras áreas (A e B) é uma disciplina anual que poderá fazer parte do currículo de estudos do 12.º ano; para as duas últimas, é uma disciplina bianual, que poderá fazer parte do currículo de estudos dos 10.º e 11.º anos. É instituída por um período experimental de três anos, renovável por mais dois anos, e é lecionada em três tempos semanais de cinquenta minutos. Após esse período experimental, a disciplina torna-se efetiva no currículo do ensino secundário a partir do 10.º ano.

O Artigo 15.º do supracitado decreto-lei define como objetivos da disciplina:

*“a) Reforçar a identidade linguística e cultural do aluno;*

*b) Desenvolver a consciência linguística da sua língua materna;*

*c) Familiarizá-lo com todas as variedades do cabo-verdiano, desenvolvendo atitudes positivas face à variação linguística;*

*d) Aprofundar o conhecimento e a afirmação da escrita da língua, fazendo do aluno seu utilizador independente;*

*e) Integrá-lo na sua coletividade em desenvolvimento; e*

*f) Promover os valores de diversidade linguística, do multiculturalismo e da tolerância.”*

Nesta disciplina, a língua cabo-verdiana é, concomitantemente, meio de ensino e objeto de aprendizagem e parte de uma *“abordagem linguística descritiva, inclusiva e contrastiva, fundamentada em princípios de educação para a diversidade linguística e metodologias e práticas educativas internacionalmente recomendadas”* e, relativamente aos conteúdos de natureza cultural, nela são abordadas *“a génese e a formação da língua cabo-verdiana inseridas no contexto global de processos histórico-culturais e linguísticos, de contacto de línguas e de criouliização, bem como as produções culturais que têm a língua como o seu principal veículo”* (DL n.º 28/2022, Artigo 15.º, ponto 2, alíneas *d* e *e*).

Comunicando estreitamente com o programa de Língua e Cultura Cabo-Verdiana do 10.º ano e dando-lhe continuidade, o presente programa da disciplina para o 11.º ano estrutura-se em Áreas Temáticas, que englobam e articulam os domínios linguísticos da oralidade (compreensão, expressão e interação), da leitura (de textos que servem diferentes objetivos comunicativos e de textos multimodais), da gramática e da escrita e ainda o domínio da cultura cabo-verdiana (tradições orais ou manifestações populares e história). Para cada área temática são enumerados os Conteúdos/Conceitos que os alunos deverão apreender, os Objetivos de Aprendizagem (conhecimentos, procedimentos, atitudes) que os alunos deverão atingir, as Sugestões Metodológicas para o desenvolvimento do trabalho docente e ainda os Indicadores de Avaliação das Aprendizagens, reunidos no Roteiro de Aprendizagem.

O Roteiro de Aprendizagem constitui-se como uma orientação para a ação dos professores da disciplina de Língua e Cultura Cabo-Verdiana. Será, portanto, um roteiro orientador, mas não limitativo ou impositivo, e que permitirá aos docentes a

adequação de estratégias à individualidade e às particularidades de cada aluno e ao perfil de cada turma, como forma de garantir que se efetiva um ensino inclusivo.

O programa apresenta ainda uma lista de leituras a realizar na disciplina de Língua e Cultura Cabo-Verdiana ao longo do 11.º ano, um *corpus* textual que documenta a diversidade tanto da expressão pessoal e coletiva cabo-verdiana quanto da variação linguística por meio da qual esta se manifesta, a bibliografia consultada para a sua elaboração e recursos educativos recomendados.

### 1.1. Aprendizagens dos alunos no final do Ensino Secundário (9.º ao 12.º ano)

À saída do ensino secundário, o estudante cabo-verdiano é um cidadão, do seu país e do mundo, livre, capaz de agir, de produzir e de participar, prestando um contributo ativo às comunidades do século XXI.

A política educativa presentemente implementada, cujas bases foram aprovadas pelo Decreto-Lei n.º 2/2010, de 7 de maio e posteriormente alteradas pelo Decreto-Lei n.º 13/2018, de 7 de dezembro, e pelo Decreto-Lei n.º 30/2022, de 12 de julho, compreende a configuração de um perfil do aluno, que se vai construindo até ao final do ensino secundário.

Nesse sentido, como o *Desenho dos Perfis de Escolarização e Formação dos Alunos do Ensino Não Superior* (revisto em 2022) preconiza, as finalidades do ensino secundário são entendidas como inteligências, isto é, “*capacidades de proceder à leitura correta, dentro dos paradigmas usuais, de objetos e factos relativos a situações problemáticas, relacioná-los e fazer emergir novos conhecimentos e novos paradigmas com vista à adaptação a mudanças, devendo todos estar presentes, em doses diferentes mas em relação virtuosamente dinâmica*”, que se dividem em quatro classes inter-relacionadas: inteligência racional (IR), inteligência social (IS), inteligência pessoal (IP) e inteligência cósmica (IC).

Tais inteligências configuram o perfil do aluno, evidenciado nos traços que o delineiam. Pretende-se, portanto, que, findo o ensino secundário, o aluno se revele proativo, curioso, criativo, comunicativo, colaborativo, crítico, empreendedor, responsável, consciente, leitor, questionador, respeitador, inclusivo, autónomo, decisor, investigador, instruído, reflexivo e flexível.

Nesse sentido, a disciplina de Língua e Cultura Cabo-Verdiana apresenta-se como um elemento estruturante e fundamental da literacia e, por conseguinte, da assunção identitária do aluno enquanto cidadão, dado fornecer instrumentos para um uso amplificado, sustentado e valorizador da língua materna em toda a sua diversidade. Por isso, o programa da disciplina assenta numa perspetiva múltipla de assimilação de conhecimento, a memorização e a coleção de informação, a comunicação e a utilização dessa informação, a capacidade de responder a situações novas, e a capacidade de utilizar a tecnologia como complemento das capacidades humanas.

Assim, os conhecimentos adquiridos ao longo do segundo ano de aprendizagem formal da língua e da cultura cabo-verdianas no ensino secundário, a partir das experiências de ensino-aprendizagem promovidas pelos docentes e assentes do desenvolvimento das diversas áreas temáticas, serão a garantia de que cada aluno se construiu como um cidadão cabo-verdiano capaz de intervir plenamente na sociedade em que se inscreve, pessoalmente realizado e participante-agente do desenvolvimento económico e social.

## 1.2. Articulação com o Ensino Básico

Ao longo do ensino secundário, a disciplina de Língua e Cultura Cabo-Verdiana permitirá aos alunos consolidarem as aprendizagens realizadas no decorrer do seu percurso escolar, uma vez que, após a fase experimental da disciplina, a língua cabo-verdiana é introduzida no currículo desde o ensino pré-escolar, como o Decreto-Lei n.º 28/2022 prevê.

Esta disciplina permitirá também que os alunos aprofundem os conhecimentos a um nível mais elevado de desempenho em domínios específicos, nomeadamente na compreensão, na expressão e na interação oral, na leitura de textos de natureza diversa, no conhecimento explícito da língua cabo-verdiana, na expressão escrita e no conhecimento da cultura, da história e da história da língua cabo-verdiana.

Há uma articulação direta com um dos princípios orientadores do ensino básico: a valorização da língua nacional cabo-verdiana, tal como expresso no Decreto-Lei n.º 27/2022.

## 2. APRESENTAÇÃO, FINALIDADES e ORIENTAÇÕES GERAIS DA DISCIPLINA

### 2.1. Propósito da Disciplina no Ensino Secundário

Apesar de a aprendizagem formal da língua e da cultura cabo-verdianas se iniciar apenas no 10.º ano, os alunos do 11.º ano detêm um conhecimento implícito das mesmas, pois, na sua vida quotidiana, é nesta língua que comunicam e é essa a cultura que vivenciam. Os planos curriculares do ensino básico não contemplam, ainda, a aprendizagem escolar da língua cabo-verdiana, mas o seu uso informal em contexto escolar é evidente e, portanto, a inclusão de uma disciplina desta natureza no ensino secundário responde à necessidade de o sistema educativo de Cabo Verde valorizar a língua materna e a cultura do território, na sua inerente diversidade de manifestações, promover o ensino formal dessa língua e dotar os cidadãos cabo-verdianos de conhecimentos sólidos da língua e da cultura cabo-verdianas, interiorizando normas linguísticas desta língua, compreendendo o fenómeno da variação e amplificando as potencialidades da sua expressão em todas as modalidades (oral, escrita, visual e multimodal).

Note-se que a disciplina de Língua e Cultura Cabo-Verdiana é uma componente do currículo de natureza transversal e, embora seja da responsabilidade de um único professor com formação específica ou com formação em áreas afins, deverá ser trabalhada de modo multidisciplinar. O ensino-aprendizagem da língua e da cultura cabo-verdianas concretiza-se através de um plano que abrange o trabalho a ser desenvolvido, de forma articulada, nas mais diversas disciplinas e áreas do currículo; porém, o professor responsável pela lecionação da disciplina tem, indubitavelmente, um papel primordial e motivador em todo o processo.

Tratando-se da língua de comunicação corrente em Cabo Verde, o domínio, esclarecido, informado e consciente, das regras linguísticas da língua cabo-verdiana por cada cidadão é, por um lado, um modo de afirmação da identidade linguística e cultural e, por outro, a assunção da língua como veículo de cultura e como elo que une todos os seus falantes. O seu domínio pleno por parte de cada aluno será fundamental para o prosseguimento de estudos após o ensino secundário ou para a sua integração na vida profissional ativa.

## 2.2. Finalidades

Findos os dois anos de aprendizagem de Língua e Cultura Cabo-Verdiana, os alunos deverão ser capazes de:

- no domínio da oralidade, compreender textos orais complexos, interpretando a intenção comunicativa subjacente e avaliando a sua eficácia comunicativa, exprimir-se correta, fluente e adequadamente em diversas situações de comunicação, apresentar textos orais previamente preparados em situações de carácter formal e interagir oralmente em diferentes contextos e com diversos interlocutores;

- no domínio da leitura, ler fluente e expressivamente e interpretar textos escritos de natureza diversa, apreciar criticamente o conteúdo dos textos e refletir a partir das mensagens veiculadas nos textos;

- no domínio da gramática, revelar um conhecimento metalinguístico sólido da estrutura e do funcionamento da língua cabo-verdiana;

- no domínio da escrita, escrever textos respeitando as normas e respondendo a diferentes objetivos comunicativos;

- no domínio da cultura, conhecer e difundir tradições e expressões culturais que constituem traços distintivos de Cabo Verde e conhecer a história do país e a origem e a evolução da sua língua materna.

Assim, terminado o segundo e último ano da disciplina de Língua e Cultura Cabo-Verdiana, o aluno será um comunicador hábil e conhecedor da sua língua materna, considerando os cinco domínios acima identificados, e também um comunicador proficiente na interação com os demais e será capaz de, em diferentes contextos – pessoal, social e profissional –, atuar como modelo de falante da língua materna para os outros.

### 2.3. Competências a desenvolver

No 11.º ano de escolaridade, a aula de Língua e Cultura Cabo-Verdiana estará orientada para o desenvolvimento de competências inerentes à língua – a oralidade, a leitura, a gramática e a escrita – e à cultura.

A competência da oralidade baseia-se na compreensão, expressão e interação oral por meio de textos/discursos de géneros adequados a propósitos comunicativos de exposição de temas e de ideias e de argumentação, quer em debate, quer em confronto de perspetivas, atendendo aos objetivos comunicativos, aos meios e contextos de produção, às diferentes modalidades e às variedades da língua cabo-verdiana.

A competência da leitura desenvolve-se a partir do confronto com textos não literários de natureza expositiva e/ou argumentativa e com textos literários diversos. O desenvolvimento da competência da leitura permitirá incrementar hábitos de leitura, assimilar conhecimento e fruir esteticamente os textos.

A competência da gramática conduz a um conhecimento explícito sistematizado e fundamentado sobre aspetos essenciais da língua cabo-verdiana e é desenvolvida através do contacto com produções orais e escritas, progressivamente mais complexas, em língua cabo-verdiana.

A competência da escrita inclui o conhecimento da estrutura e das características de textos de natureza diversa, com especial enfoque nos de natureza expositiva e argumentativa.

A competência da cultura remete para o (re)conhecimento de tradições e/ou expressões culturais distintas do(s) contexto(s) cabo-verdiano(s) e para o conhecimento da história de Cabo Verde, da sua língua e da evolução da mesma e deve estar articulada com as outras competências anteriormente enumeradas – oralidade, leitura, gramática e escrita.

Tratando-se de uma disciplina passível de ser seleccionada pelos alunos de todas as áreas do ensino secundário – Ciência e Tecnologia (A), Económica e Social (B), Humanística (C) e de Artes (D) –, as competências a desenvolver respondem à necessidade de o estudante cabo-verdiano dominar com segurança, conhecimento e clareza a sua língua materna, assumir a sua identidade linguística e ser capaz de

contribuir para a manutenção e a disseminação da cultura cabo-verdiana. Essas competências são transversais articulam-se com as competências centrais das diversas áreas científicas e enquadram as aprendizagens a desenvolver nas diferentes disciplinas dos planos de estudos do ensino secundário. O trabalho a realizar para que o aluno desenvolva estas competências linguísticas e culturais basear-se-á na articulação que o professor considerar mais eficaz e ajustada ao perfil de cada turma, ao contexto social e geográfico em que se integra e aos conhecimentos prévios de cada estudante, adequando as diversas atividades a dinamizar a quaisquer conteúdos e conceitos programáticos elencados no presente documento.

#### 2.4. Visão Geral dos Temas / Conteúdos

Partindo do programa da disciplina de Língua e Cultura Cabo-Verdiana do 10.º ano e considerando que se pretende que o aluno do 11.º ano, futuro cidadão proativo e transformador, reflita, aja e desenvolva projetos de âmbito disciplinar e interdisciplinar, os conteúdos a abordar ao longo do ano versam sobre os seguintes temas:

1. Fala, Escrita e Interação entre Línguas;
2. Percurso da Escrita do Cabo-Verdiano;
3. Arquipélago Linguístico-Cultural | Kes Variedadi di Arkipélagu.

A escolha dos referidos temas prende-se com a relevância que é atribuída, a nível escolar, no percurso de progressão e especialização de conhecimentos, processos e atitudes, à disciplina de Língua e Cultura Cabo-Verdiana e, de um modo mais lato, com a importância que cada aluno, enquanto cidadão, assume como falante da sua língua materna e agente de manutenção e de transmissão da sua cultura na comunidade em que se integra, na sociedade atual e no mundo, operando estes temas como eixos norteadores para o aprimoramento das suas competências cognitivas, físicas e sociais.

Desde a sua origem, a sociedade cabo-verdiana foi marcada pelas relações difíceis e delicadas entre colonos vindos da Europa e escravos trazidos de outros pontos da

África, bem como pelo processo gradual de miscigenação e suas consequências na formação da sociedade.

As circunstâncias históricas do povo cabo-verdiano, durante alguns séculos, segundo Veiga (1994), fizeram deste povo um mártir, explorado, espezinhado, dividido, sem direito à sua própria nacionalidade, sem poder conduzir os seus próprios destinos e sem liberdade de desenvolver e de viver a sua própria cultura.

A língua falada em Cabo Verde como língua materna e de comunicação entre todos os cabo-verdianos, designada, antes, crioulo e, atualmente, língua cabo-verdiana, não foi uma dádiva ou um empréstimo. Resultou do génio e da resistência secular do povo cabo-verdiano, primeiro na situação de escravatura e, depois, na dominação colonial. Ela surgiu de um parto difícil, cresceu no sofrimento e na resistência constante. A língua cabo-verdiana é, deste modo, a bandeira cultural do povo, um dos elementos mais significativos do seu cartão de identidade (Veiga, 2002).

Por várias vezes, e em diferentes momentos políticos, as autoridades procuraram proibir o seu uso nas escolas, mas nenhuma medida conseguiu banir a língua (então considerada ainda um dialeto) da comunicação quotidiana do povo das ilhas.

Até hoje, muito já foi feito para a valorização da língua e da cultura cabo-verdianas, mas a sua introdução nas matrizes curriculares do sistema de ensino do país, enquanto disciplina, é, sem dúvida, uma forma de sensibilizar, de compreender, de estudar, de pesquisar, de ter contacto com estudos científicos sobre e na língua materna, constatando-se uma construção periódica e gradativa da consciência do povo das ilhas em valorizar, conhecer e viver a sua língua e a sua cultura.

## 2.5. Indicações Metodológicas Gerais

A língua cabo-verdiana é fator da identidade da nação – surgiu e desenvolve-se nas diversas regiões num ambiente de interculturalidade, com particularidades que importa descrever.

A instrução em Cabo Verde deu-se de forma diferente em relação aos outros territórios também colonizados pelos portugueses. Isso deve-se ao facto de que no

território se encontravam nativos e pessoas provenientes de diferentes partes do continente com línguas e culturas diferentes.

Como sucede com todas as línguas naturais, a língua cabo-verdiana foi mudando ao longo do tempo. O seu percurso tem sido situado apenas na oralidade. O seu sistema linguístico foi evoluindo e foi afetado pelos sucessivos acontecimentos históricos e culturais que marcaram a vida do arquipélago e o povo cabo-verdiano soube muito bem conservar a sua língua.

Afiança Duarte (2003: 237) que *“o crioulo nunca foi considerado em Cabo Verde uma possível língua de escolarização. Nem sequer tem sido considerado uma língua. O crioulo teve sempre um estatuto de dialeto, palavra que, numa dada época, adquiriu uma certa conotação pejorativa”*. Por isso, não se estranha que a cultura que nasceu nas ilhas de Cabo Verde, da qual a língua é uma das manifestações mais originais, esteve condenada, desde o seu início, a ser menosprezada, quando não reprimida, conclui a mesma autora.

Ganhando uma identidade própria, face ao colonizador que o dominava, a língua cabo-verdiana, bem como a cultura, teve uma pujança e uma criatividade que se foi enriquecendo com a tradição oral e resistindo através dos séculos com os seus provérbios, as suas adivinhas, os seus contos, os seus poemas orais, etc. – o que favorece hoje elementos/materiais para estudo tanto cultural como linguístico. É inegável que, atualmente, a língua e a cultura cabo-verdianas se impuseram, assumindo-se como a língua do povo e refletindo a sua identidade.

Com a imposição do português como língua exclusiva de escolarização, o crioulo foi deixado em segundo plano e, segundo Duarte (2003: 239), *“o crioulo foi relegado ao plano de linguagem de ignorantes, de pessoas não civilizadas, de pessoas que não conseguiram aprender o português...”*.

Ainda segundo a mesma autora, depois de uma primeira fase de uma certa alienação de uma minoria destinada a servir a administração colonial, formada no Seminário-Liceu de São Nicolau, sobreveio a era que começou com a abertura do liceu de S. Vicente – que albergou jovens contestatários que se negavam a usar o português fora das aulas –, mas nunca se deixou vergar e continuou a utilizar o português apenas como língua de ensino. Na cidade da Praia, havia a condenação do crioulo no liceu a partir da década de 60, o que iria revelar-se uma imposição em vão: os alunos ofereceriam maior resistência ao uso do português, num momento histórico já próximo da declaração da independência nacional. Nesta senda, segundo Duarte

(2003: 242), *“estudar a língua materna tornou-se um imperativo de ordem pedagógica”*.

O empenho posto na promoção das línguas nacionais é devido essencialmente ao facto de que elas são a expressão da inteligência e do génio dos povos, na medida em que correspondem a uma certa visão do mundo e a uma forma de vida social (Duarte, 2003: 249).

Garante a autora citada que é, pois, de desejar que o ensino seja dispensado na língua materna. No caso de Cabo Verde, é uma sorte existir uma única língua no conjunto do arquipélago, embora com variedades dialetais. A introdução do ensino da língua e da cultura cabo-verdianas não é uma regressão, um passo atrás dado no desenvolvimento cultural das crianças/adolescentes e do povo cabo-verdiano em geral, garante Duarte (2003: 250).

Conclui Duarte (2003) que a língua materna é a única que permite à criança a aquisição dos primeiros ensinamentos sem traumas. Além do mais, nenhuma língua estrangeira ou semi-estrangeira poderá fornecer à criança a capacidade de expressão e de criatividade que são próprias da sua idade e se tornam necessárias para o seu desenvolvimento integral. Além disso, só a língua materna/nacional é capaz de dar a devida interpretação à realidade quotidiana e permitir o intercâmbio de toda a natureza que se deve estabelecer entre a escola e o meio.

A UNESCO recomendou a instrução primária em língua materna e o seu emprego, o mais prolongado possível, na educação. Na perspetiva sociolinguística, uma educação adaptada à realidade do país e com raízes nos aspetos socioculturais passa pela utilização e pelo envolvimento das línguas maternas. Pedagogicamente, educar na língua materna facilita a aprendizagem de uma língua segunda e permite um maior desenvolvimento na área cognitiva (Semedo, 2006: 232).

O n.º 1 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 28/2022 reconhece a língua cabo-verdiana como língua materna. Pires (2022) argumenta que a língua materna é um elemento de identidade de um povo, usada em todas as situações do dia a dia. Acrescenta ainda que a língua cabo-verdiana é elemento de identidade dentro e fora do país e é a língua do quotidiano do cabo-verdiano, contrariamente à língua portuguesa, que se constitui apenas como língua de ensino. Daí decorre a importância de introduzir o ensino da língua e da cultura cabo-verdianas nos currículos escolares, particularmente no Ensino Secundário, com a possibilidade, afluída na legislação que a enquadra, de vir a ser implementada ao longo de toda a escolaridade.

Ora, a aprendizagem de uma língua materna desenvolve-se nas suas múltiplas formas de uso e contextos de compreensão, produção e interação. Daí que, na disciplina de Língua e Cultura Cabo-Verdiana, a aprendizagem da língua por parte do aluno seja feita com base na articulação dos diferentes domínios – oralidade, leitura, gramática e escrita. Acresce ainda que, sendo impossível dissociar a aprendizagem da língua da cultura em que esta se inscreve, o desenvolvimento de aprendizagens da disciplina resulta não só da transversalidade desses domínios, mas também da articulação com as manifestações culturais que são objeto de estudo.

Para tal, poderá vir a revelar-se proveitoso para a apreensão dos conceitos o desenvolvimento de atividades em que os alunos se envolvam com outros elementos da comunidade escolar, seja numa escala alargada seja numa escala local, como, por exemplo, a criação de portefólios e projetos de intercâmbio com outras escolas e outras ilhas, a recolha de canções, tradições, hábitos e costumes, o registo escrito de textos de tradição oral, a realização de trabalho laboratorial de língua, o mapeamento de iniciativas de conservação da natureza e dos desafios ambientais do arquipélago, a documentação da biodiversidade de Cabo Verde, a identificação de áreas naturais protegidas e o contributo para a sua preservação, a implementação de trabalhos comunitários (por exemplo, em parceria com organizações ambientalistas nacionais e locais), a realização de trabalho de pesquisa sobre os objetivos do desenvolvimento sustentável, a reflexão sobre o respeito pelos Direitos Humanos, etc.. Essas atividades, desenvolvidas segundo as metodologias inerentes ao trabalho colaborativo, ao trabalho de projeto, ao trabalho prático, ao trabalho laboratorial, ao trabalho de pesquisa e ao trabalho experimental, poderão resultar, além dos já referidos portefólios, por exemplo, em glossários, murais (de textos e de imagens), folhetins informativos de divulgação pontual ou periódica, clubes de cabo-verdianidade, entre outros, e oferecerão ao aluno a possibilidade de se sentir agente da afirmação da identidade cultural e linguística do país, ao mesmo tempo que vai consolidando os conhecimentos acerca da sua língua materna.

O desenvolvimento de tais atividades e a implementação de tais projetos permitirão ao aluno participar ativamente na construção do seu conhecimento e ao professor acionar todos os mecanismos necessários à diferenciação pedagógica, reconhecendo em cada aluno a sua individualidade e o seu perfil único de aprendizagem e auxiliando-o na exploração das suas potencialidades como aprendente, garantindo um verdadeiro ensino inclusivo.

O Decreto-Lei n.º 30/2022 e o *Referencial para o Ensino Secundário Geral de Cabo Verde e Planos de Estudo* (2021) atribuem um papel preponderante à educação para a cidadania. Entende-se que, em Cabo Verde, a escola é institucionalmente lugar de formação cívica e, terminado o percurso escolar, o aluno deverá ser cidadão ativo, comprometido, empreendedor. O contributo da disciplina de Língua e Cultura Cabo-Verdiana para a formação de cidadãos será facilitado com o envolvimento do aluno em atividades e projetos como os acima elencados, uma vez que lhe permitirá encontrar-se consigo e com os outros, na exploração da sua língua e da sua cultura, reconhecendo diferenças e pontos de contacto e participando ativamente, sob orientação escolar, na(s) comunidade(s). Simultaneamente, essas experiências poderão beneficiar do contacto com as tecnologias de informação e comunicação (TIC), igualmente relevadas no diploma e no documento supracitados, de que o aluno deverá servir-se para desenvolver atividades e projetos, aprofundando conhecimentos e desenvolvendo competências nesse âmbito, bem como para os divulgar.

## 2.6. Indicações gerais para a Avaliação das Aprendizagens

Os conhecimentos reunidos pelo aluno são a principal meta delineada pelo sistema educativo implementado. Esses conhecimentos, assentes na assimilação de informação e no apuramento das capacidades de tratamento e de utilização dessa informação, constituem a matriz das aprendizagens a desenvolver ao longo do percurso do aluno; portanto, deles emanam os conteúdos e conceitos enumerados e o modo como se sugere que sejam metodologicamente trabalhados.

No processo de assimilação desses conhecimentos, a avaliação deve ser entendida como elemento fulcral da aprendizagem. Logo, o presente programa contempla indicadores de avaliação formativa e contínua, exemplificando a necessária e frequente recolha de informação que dê acesso a uma visão circunstanciada das competências, para que seja tomada uma decisão em relação ao progresso do aluno, materializada, no final de cada trimestre e/ou ano, numa avaliação sumativa, traduzida numa classificação.

O aluno deve estar implicado em todo o processo de avaliação das aprendizagens, devendo partir do princípio de que a aprendizagem é um constructo e que, por isso,

se desenvolve progressivamente. Para tal, o professor vai recolhendo informação e vai mantendo o aluno informado da eficácia do seu desempenho, da qualidade do seu conhecimento e da adequação das suas atitudes. A avaliação é também um instrumento de aprendizagem, por meio do qual se vai (re)orientando a ação do aluno, para que o progresso se efetive. Nesse sentido, todo o processo de avaliação combina as modalidades de auto e de heteroavaliação, podendo esta beneficiar dos contributos dos pares.

Para a reunião e o registo da avaliação formativa, o professor dispõe de indicadores de avaliação das aprendizagens, *i. e.*, recursos de avaliação formativa. Esses recursos, de natureza diversa, formalizam, regulam e normalizam a avaliação e proporcionam ainda a reconfiguração de metodologias e de práticas, incluindo a diferenciação pedagógica, por parte do professor, de modo a adequar o processo de ensino a cada aluno e a cada turma, garantindo um ensino inclusivo e eficaz.

De todo o processo de avaliação o professor deve dar conhecimento ao aluno, detalhando os critérios a aplicar, bem como os instrumentos a utilizar. Pode, ainda, implementar recursos de avaliação que envolvam de forma direta o aluno, que pode proceder a registos, efetivar sínteses descritivas de avaliação e/ou redirecionar os procedimentos inerentes ao processo avaliativo. Desse modo, o aluno interioriza que a avaliação se reveste de um carácter contínuo e que a quantificação do seu desempenho é pontual e sempre passível de melhoria ao longo de todo o processo.

### 3. ROTEIROS DE APRENDIZAGEM

#### 3.1. Natureza e Roteiros de Aprendizagem

Os temas definidos para o 11.º ano dão continuidade aos que foram desenvolvidos no 10.º ano e pretende-se que o aluno retome, consolide e aprofunde os conhecimentos já adquiridos no âmbito da língua e da cultura cabo-verdiana – contemplando as particularidades associadas aos domínios da oralidade, leitura, gramática, escrita e cultura – e também assuma uma atitude mais crítica, interventiva e proativa como cidadão de Cabo Verde – assim, servindo o propósito da disciplina.

Assim, os temas *Fala, Escrita e Interação entre Línguas (1)*, *Percurso da Escrita do Cabo-Verdiano (2)* e *Arquipélago Linguístico-Cultural | Kes Variedadi di Arkipélagu (3)* norteiam a organização das sequências de aulas, numa lógica de progressiva

complexidade na abordagem de conteúdos e permanente articulação entre o estudo da língua, que contemplará diferentes domínios e diversificados contextos de uso da língua, e o estudo da cultura de Cabo Verde.

O primeiro tema – *Fala, Escrita e Interação entre Línguas* – funda-se na Unidade 1 do programa do 10.º ano: *Crioulos de Base Lexical Portuguesa*. A partir dele, o aluno aprofundará o conhecimento explícito, já adquirido, da língua cabo-verdiana e das suas variedades e contactará com instâncias de uso da língua cabo-verdiana progressivamente mais complexas, para as explorar quer ao nível das macroestruturas, quer ao nível das microestruturas.

O segundo tema – *Percurso da Escrita do Cabo-Verdiano* – prossegue o trabalho iniciado na Unidade 2 do programa do 10.º ano: *História da Língua Cabo-Verdiana*. Após a familiarização com o contexto geopolítico, social, histórico e linguístico, os primeiros contactos com o passado histórico e sociolinguístico de Cabo Verde e sua relação com a diversidade linguística da atualidade e o conhecimento do tema do preconceito linguístico, o aluno aprofundará o seu conhecimento sobre as várias propostas do alfabeto e da escrita do cabo-verdiano, desde o século XIX, assimilando noções de periodização e compreendendo balizas cronológicas e figuras de destaque fundamentais no entendimento da sua língua materna.

O terceiro tema – *Arquipélago Linguístico-Cultural | Kes Variedadi di Arkipélagu* – parte da Unidade 3 do programa de 10.º ano: *Viagem pelas Ilhas*. Este tema oferece a oportunidade de ler, em diversas modalidades, textos literários de diversos autores cabo-verdianos, oriundos de diferentes ilhas, ao mesmo tempo que encaminha a disciplina para um novo alcance do conhecimento da realidade de Cabo Verde: a sua cultura, inscrita na designação da disciplina e indubitavelmente indissociável da língua, da sua história e da sua evolução.

Os temas do 11.º ano respondem ainda à necessidade de apresentar ao aluno novidade em relação àquelas que foram as aprendizagens desenvolvidas no ano anterior e previstas no programa de 10.º ano. Se, no primeiro ano de estudo de Língua e Cultura Cabo-Verdiana, o aluno apreendeu conhecimentos formais acerca da língua, da sua história e da sua estrutura, no segundo ano, aprofundará conhecimentos de âmbito linguístico e assimilará conteúdos relativos à sua cultura em inter-relação com a língua materna.

Os Roteiros de Aprendizagem que, de seguida, são apresentados espelham, portanto, não só a articulação dos conteúdos e conceitos da língua e da cultura cabo-verdianas,

mas também a abordagem cada vez mais incisiva dos conhecimentos. Neles, cada um dos temas apresenta uma previsão do número aproximado de aulas de que cada professor deverá dispender para uma leção eficaz, sendo esta previsão meramente orientadora, não devendo descurar-se a necessária coordenação e combinação entre os diferentes temas e o respeito pela transversalidade dos mesmos. Pressupõe-se que a abordagem dos temas seja feita a partir da leitura dos textos propostos e que o tratamento dos conteúdos e conceitos e a sua apreensão pelo aluno provenham desse exercício.

Na secção das Sugestões Metodológicas, apresenta-se uma multiplicidade de propostas de técnicas pedagógicas, de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação, de natureza diversa, que constituem uma referência para a prática letiva e a partir dos quais o professor poderá traçar o percurso pedagógico que considerar mais adequado à sua realidade. Assim, o tempo despendido na abordagem de cada tema poderá variar consoante a realidade pedagógica vivenciada por cada professor, sem comprometer o cumprimento integral da leção dos conteúdos e conceitos previstos.

Após os Roteiros de Aprendizagem, é apresentada uma lista de textos e de autores que poderão ser trabalhados em cada tema e uma proposta de desenvolvimento de interdisciplinaridade, a partir de conteúdos e conceitos tangentes de disciplinas do 11.º ano – Língua e Cultura Cabo-Verdiana, Português, História e Geografia.

### 3.2. Roteiro de Aprendizagem e Indicadores de Avaliação do Programa do 11.º ano

Áreas temáticas	Conteúdos e conceitos	Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, procedimentos, atitudes)	Sugestões metodológicas	Indicadores de avaliação das aprendizagens
<p><b>Tema 1</b> <b>FALA, ESCRITA E INTERAÇÃO ENTRE LÍNGUAS</b> (25 aulas + 6 aulas de revisão e avaliação)</p> <p><b>Subtema 1:</b> <b>Fala e Escrita</b></p> <p><b>Subtema 2:</b> <b>Interação entre Línguas</b></p>	<p>Alfabeto(s)</p> <p>Estatuto de línguas</p> <p>Língua oral (L1) e língua escrita (L2)</p> <p>Escrita por palavras vs escrita silábica vs escrita alfabética</p> <p>Escrita</p> <p>Ortografia</p> <p>Língua materna, língua oral, L1, L2 e língua estrangeira</p>	<p>Conhecer a origem da escrita</p> <p>Entender os diferentes estatutos das línguas</p> <p>Reconhecer uso primário e uso secundário da língua</p> <p>Explorar diferentes tipos de alfabetos e símbolos da representação da fala</p> <p>Compreender diferentes tipos de escrita e/ou caracteres e língua gestual</p>	<p>Aquisição de conhecimentos linguísticos através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- exposições orais e escritas;</li> <li>- análise de enunciados orais e escritos;</li> <li>- análise contrastiva entre enunciados em língua cabo-verdiana e em língua portuguesa.</li> </ul> <p>Manipulação de unidades de sentido através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- sublinhado;</li> <li>- paráfrase;</li> <li>- resumo;</li> <li>- estabelecimento de relações entre diferentes unidades;</li> <li>- reescrita.</li> </ul> <p>Realização de diferentes modos de ler e de diversos tipos de leitura.</p>	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- expor (oralmente e/ou por escrito) a partir de pesquisas</li> <li>- criar portefólios e/ou diários (com diversos registos de textos em diferentes sistemas de escrita)</li> <li>- desenvolver projetos de intercâmbio (inter-escolas e/ou inter-ilhas)</li> <li>- resolver testes de compreensão oral</li> <li>- tomar notas</li> <li>- apresentar discursos orais (partindo de pesquisa e planificação, exposição oral, auto e heteroavaliação do desempenho oral)</li> </ul>

Áreas temáticas	Conteúdos e conceitos	Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, procedimentos, atitudes)	Sugestões metodológicas	Indicadores de avaliação das aprendizagens
<b>Tema 1</b> <b>FALA, ESCRITA E INTERAÇÃO ENTRE LÍNGUAS</b> (continuação)	Sistemas linguísticos  Preconceito linguístico  Variação linguística (variação geográfica do crioulo de Cabo Verde)  Línguas de contacto  Família de línguas  Normas linguísticas  Universais linguísticos (Fromkin e Rodman: 1993)  Sistema verbal e marcadores de TAM  Regras de escrita (ALUPEC) vs AK: acentuação; uso do hífen; grafia de nasalidade; uso de apóstrofo	Assumir atitudes positivas perante a variação linguística e a desmistificação de preconceitos linguísticos  Respeitar as expressões do cabo-verdiano nas suas variedades e variações  Valorizar a diversidade e a riqueza linguística e cultural de Cabo Verde  Conhecer os universais linguísticos	Compreensão e interpretação de textos através de: - mobilização de conhecimento prévio (provindo das experiências, das vivências e dos saberes adquiridos); - formulação de questões a partir de elementos textuais e paratextuais; - colocação de hipóteses; - avaliação do texto (conteúdo e forma), atendendo à intencionalidade comunicativa; - estabelecimento de ligações entre o texto e a realidade do aluno; - expansão e aprofundamento de conhecimentos adquiridos através da leitura e da exploração dos textos.	O aluno é capaz de:  - resumir/relatar (oralmente e/ou por escrito)  - manter conversas/fazer entrevistas  - debater  - fazer registos de desempenho da leitura em voz alta, expressiva ou dramatizada  - responder a questionários orais e/ou escritos (respostas fechadas e/ou abertas)  - desenvolver comentários de texto  - elaborar glossários  - resolver testes de gramática

Áreas temáticas	Conteúdos e conceitos	Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, procedimentos, atitudes)	Sugestões metodológicas	Indicadores de avaliação das aprendizagens
<p><b>Tema 1</b> <b>FALA, ESCRITA E INTERAÇÃO ENTRE LÍNGUAS</b> (continuação)</p> <p><b>Subtema 2:</b> <b>Interação entre Línguas</b> (continuação)</p>			<p>Aquisição de conhecimento das propriedades dos textos e dos seus modos de organização, atendendo à finalidade, ao destinatário e à situação de produção.</p> <p>Avaliação diagnóstica (com especial incidência nas aprendizagens desenvolvidas no 10.º ano – leitura e compreensão texto, diferenciação gráfica,...), formativa e sumativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- aplicação de questionários;</li> <li>- intervenção e interação oral;</li> <li>- registos de auto e heteroavaliação em diversos suportes.</li> </ul>	

Áreas temáticas	Conteúdos e conceitos	Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, procedimentos, atitudes)	Sugestões metodológicas	Indicadores de avaliação das aprendizagens
<p><b>Tema 2</b> <b>PERCURSO DA ESCRITA DO CABO-VERDIANO</b> (20 aulas + 5 aulas de revisão e avaliação)</p> <p><b>Subtema 1:</b> <b>Primeiras Incursões na Escrita do Cabo-Verdiano</b></p> <p><b>a) De A. Brito (1888) a outros escritores (Cónego Teixeira, Napoleão Fernandes, Eugénio Tavares, Pedro Cardoso, B. Lopes da Silva, D. Almada Duarte, Luís Romano, Jorge Barbosa)</b></p>	<p>Alfabeto fonológico e alfabeto etimológico</p> <p>Pronomes</p> <p>Interferência e empréstimo</p>	<p>Escrever corretamente nas diferentes variedades do cabo-verdiano, a partir de textos de diversos autores</p> <p>Interiorizar as regras da acentuação da escrita do cabo-verdiano</p> <p>Aprofundar a distinção entre alfabeto fonológico de alfabeto etimológico</p> <p>Identificar os pronomes</p>	<p>Compreensão de textos orais tradicionais e de músicas para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- reconhecimento de regularidades;</li> <li>- seleção e registo de informação;</li> <li>- reescrita.</li> </ul> <p>Manipulação de unidades de sentido através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- sublinhado;</li> <li>- paráfrase;</li> <li>- resumo;</li> <li>- estabelecimento de relações entre diferentes unidades;</li> <li>- reescrita.</li> </ul> <p>Realização de diferentes modos de ler e de diversos tipos de leitura.</p> <p>Compreensão e interpretação de textos através de:</p>	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- expor (oralmente e/ou por escrito) a partir de pesquisas</li> <li>- criar portefólios e/ou diários</li> <li>- redigir relatórios de visitas de estudo (presenciais e/ou virtuais)</li> <li>- desenvolver projetos de intercâmbio (inter-escolas e/ou inter-ilhas)</li> <li>- tomar de notas</li> <li>- apresentar discursos orais (partindo de pesquisa e planificação, exposição oral, auto e heteroavaliação do desempenho oral)</li> <li>- manter conversas/debater</li> <li>- dramatizar</li> </ul>

Áreas temáticas	Conteúdos e conceitos	Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, procedimentos, atitudes)	Sugestões metodológicas	Indicadores de avaliação das aprendizagens
<p><b>Tema 2</b> <b>PERCURSO DA ESCRITA DO CABO-VERDIANO</b> (continuação)</p> <p><b>Subtema 2:</b> <b>Sistematização da Escrita do Cabo-Verdiano</b></p> <p><b>b) Do Colóquio de Mindelo (1979) ao Fórum de Alfabetização Bilingue (1989)</b></p> <p><b>c) Do Grupo de Padronização (1994) ao ALUPEC (1998)</b></p> <p><b>d) Do ALUPEC (1998) ao Alfabeto Cabo-Verdiano (AK – 2009)</b></p>	<p>Multilinguismo</p> <p>Bilinguismo</p> <p>Norma</p> <p>Pidgin</p> <p>Variedade</p> <p>Padronização</p> <p>Política linguística: programas; decretos governamentais; resoluções</p> <p>Textos argumentativos</p>	<p>Identificar os contributos africanos e europeus na formação da língua e da cultura cabo-verdianas</p> <p>Reforçar o domínio da ortografia com base no alfabeto em todas as variedades</p> <p>Entender as atitudes negativas perante as manifestações líricas e populares (língua e tradições orais)</p> <p>Perceber o contributo do Colóquio (1979) e do Fórum de Alfabetização Bilingue (1989)</p>	<p>- mobilização de conhecimento prévio (provindo das experiências, das vivências e dos saberes adquiridos);</p> <p>- formulação de questões a partir de elementos textuais e paratextuais;</p> <p>- colocação de hipóteses;</p> <p>- avaliação do texto (conteúdo e forma), atendendo à intencionalidade comunicativa;</p> <p>- estabelecimento de ligações entre o texto e a realidade do aluno;</p> <p>- expansão e aprofundamento de conhecimentos adquiridos através da leitura e da exploração dos textos.</p>	<p>O aluno é capaz de:</p> <p>- proceder a registos de desempenho de leitura em voz alta, expressiva ou dramatizada</p> <p>- responder a questionários orais e/ou escritos (respostas fechadas e/ou abertas)</p> <p>- desenvolver comentários de texto</p> <p>- resumir oralmente ou por escrito</p> <p>- desenvolver Projetos de Leitura</p> <p>- elaborar glossários</p> <p>- redigir textos (planificação, textualização e revisão e/ou reescrita)</p>

Áreas temáticas	Conteúdos e conceitos	Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, procedimentos, atitudes)	Sugestões metodológicas	Indicadores de avaliação das aprendizagens
<p><b>Tema 2</b> <b>PERCURSO DA ESCRITA DO CABO-VERDIANO</b> (continuação)</p> <p><b>Subtema 2:</b> <b>Sistematização da Escrita do Cabo-Verdiano</b></p> <p><b>b) Do Colóquio de Mindelo (1979) ao Fórum de Alfabetização Bilingue (1989)</b></p> <p><b>c) Do Grupo de Padronização (1994) ao ALUPEC (1998)</b></p> <p><b>d) Do ALUPEC (1998) ao Alfabeto Cabo-Verdiano (AK – 2009)</b> (continuação)</p>		<p>Avaliar o contributo do ALUPEC para a padronização da língua cabo-verdiana</p> <p>Inferir sobre a Política Linguística em Cabo Verde</p> <p>Ler, em suportes variados, textos de diferentes géneros e graus de complexidade, de forma autónoma e crítica</p> <p>Interpretar o sentido global do texto e a sua intencionalidade comunicativa</p> <p>Utilizar procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação</p> <p>Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas</p>	<p>Aquisição de conhecimento das propriedades dos textos e dos seus modos de organização, atendendo à finalidade, ao destinatário e à situação de produção.</p> <p>Elaboração de projetos de estudo e de pesquisa em diversos suportes sobre temas disciplinares e interdisciplinares provindos dos textos lidos.</p> <p>Valorização da leitura e consolidação dos hábitos de leitura através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- apresentação e defesa perante um público do ponto de vista sobre um texto lido e persuasão para a leitura;</li> <li>- apresentação em público (por exemplo, a grupos de alunos, à turma, à escola, à comunidade) o percurso pessoal de leitor;</li> </ul>	

Áreas temáticas	Conteúdos e conceitos	Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, procedimentos, atitudes)	Sugestões metodológicas	Indicadores de avaliação das aprendizagens
<p><b>Tema 2</b> <b>PERCURSO DA ESCRITA DO CABO-VERDIANO</b> (continuação)</p> <p><b>Subtema 2:</b> <b>Sistematização da Escrita do Cabo-Verdiano</b></p> <p><b>b) Do Colóquio de Mindelo (1979) ao Fórum de Alfabetização Bilingue (1989)</b></p> <p><b>c) Do Grupo de Padronização (1994) ao ALUPEC (1998)</b></p> <p><b>d) Do ALUPEC (1998) ao Alfabeto Cabo-Verdiano (AK – 2009)</b> (continuação)</p>		<p>Interpretar textos em língua cabo-verdiana, produzidos em diferentes épocas, atendendo à sua função e aos marcos históricos e culturais de enquadramento</p> <p>Reescrever textos em língua cabo-verdiana</p> <p>Reconhecer texto argumentativo, analisando as suas estruturas externa e interna</p>	<p>- dramatização, recitação, leitura expressiva, reconto, recriação.</p> <p>Planificação, textualização e revisão e/ou aperfeiçoamento do texto escrito.</p> <p>Organização e realização de atividades práticas como visitas de estudo (presenciais e/ou virtuais).</p> <p>Avaliação diagnóstica (com especial incidência nas aprendizagens desenvolvidas no 10.º ano – história da escrita do cabo-verdiano), formativa e sumativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- aplicação de questionários;</li> <li>- intervenção e interação oral;</li> <li>- registos de auto e heteroavaliação em diversos suportes.</li> </ul>	

Áreas temáticas	Conteúdos e conceitos	Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, procedimentos, atitudes)	Sugestões metodológicas	Indicadores de avaliação das aprendizagens
<p><b>Tema 3</b> <b>ARQUIPÉLAGO LINGUÍSTICO-CULTURAL   KES VARIEDADI DI ARKIPÉLAGU</b> (20 aulas + 5 aulas de revisão e avaliação)</p> <p><b>Subtema 1</b> <b>Produções Culturais e Folclóricas</b></p>	<p>Música e manifestações culturais de Cabo Verde Morna (E. Tavares) – breve incursão ao Património Imaterial da Humanidade Batuku Funaná (Katxás) Kolá San Djon Tabanka Kontra Dansa Mazurka Koladera Talaia baxu</p> <p>Música e ritual de casamento Landu – BV Botá Saúd – AS Pidi Noiba – ST etc.</p>	<p>Conhecer a realidade histórico-cultural cabo-verdiana</p> <p>Reconhecer a função da música na valorização da língua e da cultura das ilhas</p> <p>Distinguir os elementos tradicionais e modernos na música e na cultura cabo-verdianas</p> <p>Analisar os conceitos de identidade cultural e de tradição oral como manifestações folclóricas do povo das ilhas</p> <p>Interpretar músicas e tradições orais como</p>	<p>Compreensão de textos orais e multimodais diversos para: - reconhecimento de regularidades; - seleção e registo de informação; - reformulação do discurso.</p> <p>Interação oral em conversas e debates, espontaneamente ou com preparação prévia.</p> <p>Manipulação de unidades de sentido através de: - sublinhado; - paráfrase; - resumo - estabelecimento de relações entre diferentes unidades; - reescrita.</p> <p>Realização de diferentes modos de ler e de diversos tipos de leitura.</p>	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- expor a partir de pesquisas</li> <li>- criar portefólios e/ou diários</li> <li>- redigir relatórios de visitas de estudo (presenciais e/ou virtuais)</li> <li>- desenvolver projetos de intercâmbio (inter-escolas e/ou inter-ilhas)</li> <li>- resolver testes de compreensão oral</li> <li>- tomar notas</li> <li>- apresentar discursos orais (partindo de pesquisa e planificação, exposição oral, auto e heteroavaliação do desempenho oral)</li> <li>- resumir/relatar</li> </ul>

Áreas temáticas	Conteúdos e conceitos	Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, procedimentos, atitudes)	Sugestões metodológicas	Indicadores de avaliação das aprendizagens
<p><b>Tema 3</b> <b>ARQUIPÉLAGO LINGUÍSTICO-CULTURAL   KES VARIEDADI DI ARKIPÉLAGU</b> (continuação)</p> <p><b>Subtema 1</b> <b>Produções Culturais e Folclóricas</b> (continuação)</p> <p><b>Subtema 2</b> <b>Afirmação e Diversidade Cultural</b> (continuação)</p>	<p>Música(s) contemporânea(s) de Cabo Verde</p> <p>Identidade (cultural e local)</p> <p>Expressão cultural</p> <p>Afirmação identitária</p> <p>Género musical</p> <p>Símbolo cultural</p> <p>Matriz cultural</p> <p>Valor cultural</p> <p>Tradição oral</p> <p>Memória coletiva ou comum</p>	<p>expressões linguísticas do cabo-verdiano</p> <p>Ilustrar os traços identitários e folclóricos da língua e da cultura da sociedade cabo-verdiana</p> <p>Defender as diversidades e a riqueza cultural do povo das ilhas</p> <p>Contribuir para a valorização, o enriquecimento e a defesa das raízes culturais e linguísticas do cabo-verdiano</p> <p>Interiorizar os aspetos característicos da identidade cultural e linguística do arquipélago</p>	<p>Compreensão e interpretação de textos através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- mobilização de conhecimento prévio (provindo das experiências, das vivências e dos saberes adquiridos);</li> <li>- formulação de questões a partir de elementos textuais e paratextuais;</li> <li>- colocação de hipóteses;</li> <li>- avaliação do texto (conteúdo e forma), atendendo à intencionalidade comunicativa;</li> <li>- estabelecimento de ligações entre o texto e a realidade do aluno;</li> <li>- expansão e aprofundamento de conhecimentos adquiridos através da leitura e da exploração dos textos.</li> </ul> <p>Organização e realização de atividades práticas de interação com a comunidade</p>	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- manter conversas/fazer entrevistas</li> <li>- debater</li> <li>- dramatizar</li> <li>- proceder a registos de desempenho da leitura em voz alta, expressiva ou dramatizada</li> <li>- responder a questionários orais e/ou escritos (respostas fechadas e/ou abertas)</li> <li>- desenvolver comentários de texto</li> <li>- resumir oralmente ou por escrito</li> <li>- elaborar glossários</li> </ul>

Áreas temáticas	Conteúdos e conceitos	Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, procedimentos, atitudes)	Sugestões metodológicas	Indicadores de avaliação das aprendizagens
<p><b>Tema 3</b> <b>ARQUIPÉLAGO LINGUÍSTICO-CULTURAL   KES VARIDADE DI ARKIPÉLAGU</b> (continuação)</p> <p><b>Subtema 2</b> <b>Afirmação e Diversidade Cultural</b> (continuação)</p>	<p>História ou literatura oral</p> <p>Manifestação cultural (com retoma do sistema verbal e marcadores de TAM)</p> <p>Traço identitário</p> <p>Formas de tratamento</p> <p>Folclore e figuras de referências para a valorização e promoção da cultura cabo-verdiana</p>	<p>Interagir oralmente em contextos diversos, respeitando regras de cooperação e cortesia</p>	<p>escolar, com a comunidade escolar alargada, com a comunidade local ou com outras comunidades como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- visitas de estudo (presenciais e/ou virtuais);</li> <li>- encontros com personalidades relevantes no âmbito da língua e da cultura cabo-verdianas;</li> <li>- simulações ou demonstrações práticas das diversas manifestações culturais das ilhas de Cabo Verde;</li> <li>- celebração de datas associadas ao folclore cabo-verdiano (como o Dia da Nacional da Morna ou o Dia Nacional do Batuku, entre outros).</li> </ul> <p>Avaliação diagnóstica (com especial incidência nas aprendizagens realizadas no 10.º ano – conhecimento</p>	

Áreas temáticas	Conteúdos e conceitos	Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, procedimentos, atitudes)	Sugestões metodológicas	Indicadores de avaliação das aprendizagens
<p><b>Tema 3</b> <b>ARQUIPÉLAGO LINGUÍSTICO-CULTURAL   KES VARIDADE DI ARKIPÉLAGU</b> (continuação)</p> <p><b>Subtema 2</b> <b>Afirmação e Diversidade Cultural</b> (continuação)</p>			<p>explícito da língua, tendo em conta as diferentes variedades), formativa e sumativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- aplicação de questionários;</li> <li>- intervenção e interação oral;</li> <li>- registos de auto e heteroavaliação em diversos suportes.</li> </ul>	

## ANEXO

### LISTA DE OBRAS E TEXTOS PARA LEITURA | 11.º ANO

<i>Libru Grandi di Nhara Sakedu</i> (Vul I)	Maria Augusta Teixeira Évora
<i>Na Boka Noti</i> <sup>1</sup>	Tomé Varela Da Silva
<i>Piskador di Strela d'Alba</i>	Daniel Espínola
<i>Odju d'Águ</i>	Manuel Veiga
<i>Katikati pa Gran Bira Spiga</i>	
<i>Profecias do ALI- BEM- TÊNPU</i>	Princezito
<i>Manual di Mudjer</i>	Eutrópio Lima da Cruz
<i>Perkurse de Sul d'Ilha</i>	
<i>Deklarason Universal di</i> <i>Direitus Umanu</i> (2010)	Trad. C.N.D.H.C.

<sup>1</sup> O professor, de acordo com o perfil dos alunos, poderá selecionar os textos ou volumes de entre o conjunto da obra inscrita nesta lista.

Proposta de Estabelecimento de Articulação e de Intertextualidade com Outras  
Disciplinas

TEMAS	Conteúdos e Conceitos	Disciplinas		
		Português	História	Geografia
<b>TEMA 1</b> FALA, ESCRITA E INTERAÇÃO ENTRE LÍNGUAS	Contrastes e contactos entre línguas  Escrita (surgimento da escrita)	✓	✓	✓
<b>TEMA 2</b> PERCURSO DA ESCRITA DO CABO-VERDIANO	Espaço físico e espaço social			✓
<b>TEMA 3</b> ARQUIPÉLAGO LINGUÍSTICO- CULTURAL   KES VARIEDADI DI ARKIPÉLAGU	Textos literários e sua associação à música  Construção da memória  Geografia de Cabo Verde	✓	✓	✓

#### 4. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Baptista, M. C. (2014). Descrição fonológica da variedade da ilha de Santo Antão. In Jürgen Lang (ed.). *A Variação Geográfica do Crioulo Cabo-Verdiano* (pp. 183-250). FAU University Press.

Baptista, M. (2013). Cape Verdean Creole – Brava. In Susanne Michaelis, Philippe Maurer, Martin Haspelmath & Magnus Huber (eds.). *The Survey of Pidgin and Creole Languages* (Vol. 2, pp. 12-19). Oxford University Press. – Disponível em <https://apics-online.info/surveys/31>.

Cardoso, E. A. (1989). *O Crioulo da Ilha de São Nicolau de Cabo Verde*. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa e Instituto Cabo-Verdiano do Livro.

Carreira, A. (1984). *O Crioulo de Cabo Verde: Surto e Expansão*. Lisboa.

Constituição da República de Cabo Verde (2009)

Decreto-lei n.º 30/2022. (2022). I Série — no 68 «B.O.» da República de Cabo Verde.

Delgado, C. A. (2009). *Crioulos de Base Lexical Portuguesa como Fatores de Identidade em África, o Caso de Cabo Verde*. IBNL.

Delgado, C. A. (2008). *Crioulo de Cabo Verde, Situação Linguística da Zona do Barlavento*. IBNL.

Duarte, D. A. (2003). *Bilinguismo ou Diglossia?*. Spleen Editora.

Duarte, I. (2000). *Língua Portuguesa: Instrumentos de Análise*. UA. – Disponível em <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/10703>.

Fernandes, A. N. R. (S/d). *O Dialeto Crioulo: Léxico do Dialeto Crioulo do Arquipélago de Cabo Verde*. Gráfica do Mindelo.

Fernandes, G. (2006). *Em busca da Nação: Notas para uma Reinterpretação do Cabo Verde Crioulo*. Ed. UFSSC-BR e IBNL.

Fromkin, V. & Rodman, R. (1993). *Introdução à Linguagem*. Tradução de Isabel Casanova. Almedina.

Gomes, S. C. (2008). *Cabo Verde: Literatura e Chão de Cultura*. IBNL.

Gonçalves, M. & Andrade, Leila. (2004). *Pa nu Pápia Kriolu*. M&L Enterprises.

Grupo para Padronização do Alfabeto (2006). *Proposta de Bases do Alfabeto Unificado para a Escrita do Cabo-verdiano*. IIPC.

Lang, J. (2014). Arquipélago. In Jürgen Lang (ed.). *A Variação Geográfica do Crioulo Cabo-Verdiano* (pp. 253-297). FAU University Press.

Lang, J. (em curso; versão 2018). *Gramática do Crioulo da Ilha de Santiago*.

Lang, J. (2001). *Breve Esboço do Crioulo da Ilha de Santiago (Cabo Verde)* (Vol. 5, pp. 228-254). Santa Barbara Portuguese Studie. Ciberkiosk, University of California: The Center for Portuguese Studies.

Lang, J., Brüser, M. & Santos, A. R. (2002). *Dicionário do Crioulo da Ilha de Santiago Cabo Verde*. Gunter Narr, Tübingen.

Lima, A. G. (2002). *Boavista. Ilha da Morna e do Landú*. ISE.

Lima, A. G. (2018). *Boa Vista. História, Economia, Sociedade e Cultura*. Livraria Pedro Cardoso.

- Lopes, A. M. (2012). *As Línguas de Cabo Verde – Uma Radiografia Sociolinguística*. Tese de doutoramento. Universidade Nova de Lisboa.
- Mendes, A. (2018). *Ritual de “Apanha de Espírito” em Santiago de Cabo Verde*. Livraria Pedro Cardoso.
- Ministério da Educação. (2021). *Referencial para o Ensino Secundário Geral de Cabo Verde e Planos de Estudo*. Ministério da Educação.
- Ministério da Educação – Direção Nacional da Educação. (2022). *Desenho dos Perfis de Escolarização e Formação dos Alunos do Ensino Não Superior*.
- Monteiro, C. A. (2011). *Música Migrante em Lisboa: Trajetos e Práticas de Músicos Cabo-Verdianos*. Ed. Mundos Sociais.
- Moreira, A. K. (2014). Descrição da variedade da Ilha do Maio. In Jürgen Lang (ed.). *A Variação Geográfica do Crioulo Cabo-Verdiano* (pp. 99-180). FAU University Press.
- Moreira, A. K. (2020). *Documentação e Descrição Gramatical e Lexical do Crioulo Afro-Português da Ilha do Fogo (República de Cabo Verde, África Ocidental)*. Tese de Doutoramento. INALCO/LLACAN, CNRS. – Disponível em <http://www.theses.fr/25495488X>.
- Nogueira, G. (2015). *Batuku de Cabo Verde – Percurso Histórico-Musical*. Livraria Pedro Cardoso.
- Pereira, D. (2007). *Crioulos de Base Portuguesa*. Caminho.
- Pires, D. O. G. (2022). *O Caboverdiano, Língua Materna da República de Cabo Verde, e sua Introdução nas Escolas do País*. Tipografia São Vicente.
- Quint, N. (2008). *L'Élément Africain dans la Langue Capverdienne*. L'Harmattan.
- Quint, N. (2010). *Vamos Falar Caboverdiano* (adaptado para português por Mafalda Mendes). L' Harmattan.
- Rosa, J. (2006). *Discursos Linguísticos e Realidades nas Salas de Aulas*. UNICV.
- Sanches, M. F. (2005). *Atitudes de Alguns Cabo-Verdianos Perante a Língua Materna*. IBNL.
- Semedo, M. B. (2006). *A Construção da Identidade Nacional: Análise da Imprensa entre 1877 e 1975*. IBNL.

- Silva, T.V. (2005). *Na Boka Noti* (Volumi I). IBNL.
- Silva, T.V. (2007). *Na Boka Noti* (Volumi II). IBNL.
- Silva, T.V. (2008). *Na Boka Noti* (Volumi III). IBNL.
- Silva, T.V. (2010). *Na Boka Noti* (Volumi IV). IIPC.
- Silva, T.V. (2010). *Na Boka Noti* (Volumi V). IIPC.
- Silva, T.V. (2011a). *Na Boka Noti* (Volumi VI). IIPC.
- Silva, T.V. (2011b). *Kabuverdianu un Prupósta di Scrita ku Stória Voltádu pa futuru*. IPC.
- Spínola, D. (2004). *Evocações* (Vol. 1). IBNL e autor.
- Spínola, D. (2002). *Piskador di Strela d'Alba: Kontus*. Praia.
- Swolkien, D. (2013). Cape Verdean Creole – São Vicente. In Susanne Michaelis, Philippe Maurer, Martin Haspelmath & Magnus Huber (eds.). *The Survey of Pidgin and Creole Languages* (Vol. 2, pp. 20-30). Oxford University Press. – Disponível em <https://apics-online.info/surveys/32>.
- Swolkien, D. (2015). *Cape Verdean Creole of São Vicente: Its Genesis and Structure*. Tese de Doutoramento. – Disponível em [https://scholar.google.com/citations?view\\_op=view\\_citation&hl=en&user=tmXYoD4AAAAJ&citation\\_for\\_view=tmXYoD4AAAAJ:zYLM7Y9cAGgC](https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=en&user=tmXYoD4AAAAJ&citation_for_view=tmXYoD4AAAAJ:zYLM7Y9cAGgC).
- Teixeira, M. A. E. T. (2017). *Libru Grandi di Nhara Sakedu* (Vul I). Casa e Verbu.
- Tuga, A. (1981). *Sen Mantxontxa*. Edição do autor.
- Varela, J. (2013). *Mudjer y Mar*. Edição do autor.
- Veiga, M. (orgs.) (2000). *1.º Colóquio Linguístico sobre o Crioulo de Cabo Verde*. INIC, Gráfica do Mindelo.
- Veiga, M. (1994). *A Sementeira*. Edições ALAC.
- Veiga, M. (1995). *Introdução à Gramática*. Instituto Cabo-Verdiano do Livro.
- Veiga, M. (2002). *O Cabo-Verdiano em 45 Lições*. INIC.
- Veiga, M. (2004). *A construção do Bilinguismo*. IBNL.
- Veiga, M. (2009). *Odju d' Agu*. INBL.

Veiga, M. (2011). *Dicionário Caboverdiano-Português*. Edição do Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro.

Veiga, M. (2019). *Profecias do ALI – BEM – TÉNPU*. Acácia Editora.

Veiga, M. (2023). *Katikati pa Gran Bira Spiga*. Acácia Editora.

## 5. RECURSOS EDUCATIVOS RECOMENDADOS

Os recursos educativos que, de seguida, são apresentados constituem recomendações dos autores para a lecionação dos conteúdos previstos. De entre o conjunto apresentado, para cada tema, o professor poderá selecionar os recursos que considerar mais adequados ao contexto em que se insere ou servir-se de outros que lhes sejam equivalentes.

### TEMA 1 – Fala, Escrita e Interação entre Línguas

- B.O. n.º 23, Praia, 8 de junho de 1929.
- Cabral, A. (1974). “A língua portuguesa é uma das melhores coisas que os portugueses nos deixaram”. *A Arma da Teoria*. Fundação Amílcar Cabral.
- *Constituição da República de Cabo Verde*, Artigo 9.º (Línguas Oficiais).
- Ferreira, D. (2023). *Marcação de Passado em Cabo-Verdiano*. – Disponível em <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/40106>.
- Gomes, S. C. (2008). *Cabo Verde: Literatura e Chão de Cultura*. IBNL.
- Monteiro, C. A. (2011). *Música Migrante em Lisboa: Trajetos e Práticas de Músicos Cabo-Verdianos*. Ed. Mundos Sociais.
- Poema “2 motivos de Finason” (in revista *Claridade*, n.º 1).
- Poemas “Batuku” (Manuel Ferreira: 1975) e “Kaoberdiano Dambará” (in *Noti*).
- <https://santiagomagazine.cv/> – textos de Amália Lopes sobre língua cabo-verdiana (*Desconstruindo Mitos – 1 a 12*).
- Semedo, M. B. (2006). *A Construção da Identidade Nacional: Análise da Imprensa entre 1877 e 1975*. IBNL.
- Silva, T.V. (2005). *Na Boka Noti (Volumi I)*. IBNL.
- Silva, T.V. (2007). *Na Boka Noti (Volumi II)*. IBNL.
- Silva, T.V. (2008). *Na Boka Noti (Volumi III)*. IBNL.

- Silva, T.V. (2010). *Na Boka Noti (Vulumi IV)*. IIPC.
- Silva, T.V. (2010). *Na Boka Noti (Vulumi V)*. IIPC.
- Silva, T.V. (2011a). *Na Boka Noti (Vulumi VI)*. IIPC.
- [https://www.youtube.com/watch?v=l\\_RPzxhOnao](https://www.youtube.com/watch?v=l_RPzxhOnao) – Palestra do Princezito, *Batuku e Finaçon da Ilha de Santiago* (Cabo Verde) (45')

## TEMA 2 – Percurso da Escrita do Cabo-Verdiano

- <http://www.eugeniotavares.org/index.html>.
- Fernandes, A. N. R. (S/d). *O Dialeto Crioulo: Léxico do Dialeto Crioulo do Arquipélago de Cabo Verde*. Gráfica do Mindelo.
- Grupo para Padronização do Alfabeto (2006). *Proposta de Bases do Alfabeto Unificado para a Escrita do Cabo-verdiano*. IIPC.
- Poemas de Eugénio Tavares, Pedro Cardoso e Sérgio Frusoni.
- Silva, T.V. (2011). *Kabuverdianu un Prupósta di Scrita ku Stória Voltádu pa futuru*. IPC.
- Tavares, E. (1932). *Mornas – Cantigas Crioulas*.
- Veiga, M. (orgs.) (2000). *1.º Colóquio Linguístico sobre o Crioulo de Cabo Verde*. INIC, Gráfica do Mindelo.
- Veiga, M. (1995). *Introdução à Gramática*. ICL.

## TEMA 3 – Arquipélago Linguístico-Cultural | Kes Variedadi di Arkipélagu

- <http://www.barrosbrito.com> – texto *As Mornas de Francisco Xavier da Cruz (B. Lêza) como Referência para a Reconstituição da História Psicossocial e Cultural de Cabo Verde* (António Germano Lima: 2007).
- [www.caboverdeamusica.online](http://www.caboverdeamusica.online) – museu online.
- Casa das Bandeiras de São Felipe.
- Museu da Tabanka (Assomada).
- <https://periodicos.unimat.br> – texto *A Morna como Expressão Identitária Cabo-Verdiana* (Geni Mendes de Brito: 2009).
- <https://www.youtube.com/watch?v=s5skmmX-lgw> – documentário Cesária Évora.

## NOTA DOS AUTORES

Os autores optaram pela grafia do adjetivo cabo-verdiano com hífen, respeitando a grafia mais utilizada nos documentos oficiais de Cabo Verde. Nas referências à língua e à cultura, empregam o adjetivo com minúscula e, nas referências à disciplina, empregam-no com maiúscula inicial. Esta opção pretende dar relevância e, concomitantemente, destacar graficamente, no seio dos enunciados, a designação da disciplina.

VERSÃO FINAL



## Cântico da Liberdade

Canta, irmão  
Canta, meu irmão  
Que a liberdade é hino  
E o homem a certeza.

Com dignidade, enterra a semente  
No pó da ilha nua;  
No despenhadeiro da vida  
A esperança é do tamanho do mar  
Que nos abraça,  
Sentinela de mares e ventos  
Perseverante  
Entre estrelas e o Atlântico  
Entoa o cântico da liberdade.

Canta, irmão  
Canta, meu irmão  
Que a liberdade é hino  
E o homem a certeza!